

NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS DE TRABALHO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

Primeiro. Âmbito de aplicação.

Estas Normas aplicam-se a todos os Grupos de Trabalho (GT) da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais (SPCF).

Segundo. Constituição dos Grupos de Trabalho.

1. Qualquer sócio poderá ser proponente de um novo GT, solicitando à Direção da SPCF a constituição de um GT sobre um determinado tema. O documento de solicitação do GT deverá ser assinado, no mínimo, por 10 sócios da SPCF.
2. A Direção da SPCF avaliará e decidirá relativamente à pertinência da constituição do GT proposto e, em caso afirmativo, nomeará um Vogal de entre os elementos da Direção que fará a ligação da Direção ao GT.
3. O Vogal do GT deverá acordar com o sócio proponente o nome do GT e formar, por convite, um grupo restrito de dinamização do GT.
4. A proposta de constituição do novo GT será incluída na página Web da SPCF, indicando um prazo de 1 mês para se proceder à sua constituição. Igualmente, será publicitada por email enviado aos sócios a proposta de criação do GT.
5. Os sócios que desejem participar do novo GT, comunicam o seu interesse mediante o envio, por email ou correio, do formulário que será disponibilizado para o efeito, para a SECF.
6. Após o termino do prazo de inscrição, o grupo dinamizador do GT proporá uma data para a reunião constituinte do GT, sendo essa data anunciada na página web da SPCF e enviado um email a todos os sócios que manifestaram interesse em integrar o GT.
7. Na primeira reunião do GT, que será a constituinte, deverá ser eleito um coordenador, cuja eleição poderá recair ou não no sócio proponente do GT. O Vogal não poderá ser eleito coordenador.
8. O GT poderá ser criado por iniciativa da Direção da SPCF iniciando-se o processo no número 4 deste ponto.

Terceiro. Dissolução de um Grupo de Trabalho.

A Direção da SPCF poderá decidir pela dissolução de qualquer GT, por proposta do próprio GT ou em qualquer momento que ache oportuno.

Quarto. Eleição do coordenador de Grupo de Trabalho.

1. O coordenador é obrigatoriamente um associado.
2. O coordenador é eleito na reunião constituinte do GT
3. Periodicamente, em data a definir, realizar-se-á a eleição do coordenador de GT, por períodos de 2 anos, podendo ser reeleito até um máximo de 2 mandatos (4 anos).
4. A nomeação do coordenador eleito deverá ser homologada pela Direção da SPCF.

Quinto. Funções do coordenador do Grupo de Trabalho.

1. O coordenador será o responsável pela difusão e funcionamento das atividades do GT, devendo comunicar à Direção da SPCF, através do Vogal, as atividades e documentos que o GT desenvolva.
2. Será função do coordenador propor à Direção da SPCF, através do Vogal, e ao GT as atividades que considere oportunas, podendo estas ser aceites ou modificadas pela Direção da SPCF.
3. O coordenador poderá considerar interessante abrir a participação de uma determinada atividade a outros grupos/centros/sociedades de investigação.

Sexto. Atividades dos Grupos de Trabalho.

1. Nas atividades dos GT podem participar tanto sócios como não sócios, mediante pagamento da inscrição que o GT estipule.
2. As atividades que se organizarem (reuniões, jornadas, cursos, visitas, simpósios, preparação de normas, agendas de investigação, metodologias, etc.) podem ter uma duração variável.
3. O GT poderá designar um comité organizador para uma determinada atividade, que será responsável pela organização da mesma.
4. O coordenador do GT apresentará à Direção da SPCF, através do Vogal, a proposta de atividade, podendo a Direção aceitar ou não tal atividade. Na proposta constará formalmente de título da atividade, tema a tratar, lugar de realização, datas, valor de inscrição, empresas ou organismos públicos colaboradores, programa de atividades, orçamento e, caso exista, comissão organizadora. A Comissão científica será a do GT ou poderá ser nomeada especificamente para

a atividade. Todos os aspetos inerentes à proposta de atividade devem ser aprovados pela Direção da SPCF.

5. Outros objetivos dos GT podem ser a elaboração de relatórios bibliográficos sistematizados, sinopses bibliográficas, diretórios de investigadores e instituições de investigação em Portugal ou no estrangeiro, diretórios de publicações científicas, glossários de termos, análise de problemas concretos na área de conhecimento do GT, etc.

6. A SPCF deverá incentivar a elaboração de conclusões relativas às distintas atividades ocorridas no seio dos GT.

7. A SPCF apoiará, com os recursos que possui, a realização das atividades dos GT.

8. No caso do GT utilizar uma página web distinta da que dispõe a SPCF, deverá existir uma ligação (link) entre ambas.

Sétimo. Questões financeiras relacionadas com as atividades dos GT.

1. O valor de inscrição para qualquer atividade dos GT, deverá ser diferente para sócios e não sócios, sendo menor para os primeiros. O valor da inscrição numa atividade do GT deverá ser aprovada pela Direção da SPCF.

2. Não obstante o número anterior, a proposta do coordenador do GT, poderá considerar conveniente alargar o valor de inscrição de sócio para determinada atividade aos membros de outras organizações científicas ou técnicas afins que desejem participar.

3. O montante dos valores de inscrições, ou outras fontes de rendimento oriundas das atividades dos GT devem ser geridos a partir da conta corrente da SPCF, sempre que seja possível, ou de uma conta que a Direção da SPCF determine.

4. Os valores de inscrição para as atividades dos GT têm um valor diferente das quotas anuais de sócio da SPCF.

Oitavo. Funções do Vogal de seguimento de atividades do Grupo de Trabalho.

1. O Vogal designado pela Direção da SPCF será o responsável pelos contactos com o coordenador do GT.

2. O Vogal deverá estar a par das questões organizativas, bem como dos assuntos financeiros, publicações e relatórios finais das reuniões ou qualquer ato que o GT organize.

3. O Vogal do GT será responsável por apresentar o calendário anual de atividades do GT à



Direção da SPCF.

Nono. Publicações dos Grupos de Trabalho.

1. Cabe à Direção da SPCF decidir publicar todos ou parte dos trabalhos apresentados nas reuniões dos GT ou outro tipo de reuniões que ocorram.
2. A Direção da SPCF é responsável pela edição dos trabalhos avaliados e aceites pela Comissão Científica do GT, aprovada segundo o ponto 6.4. A sua publicação poderá ser feita na Newsletter ou nos Cadernos da SPCF.
3. O formato final dos trabalhos a publicar deverá ser adaptado ao formato do suporte em que será publicado e deverá ser aprovado pela Direção da SPCF.
4. O Vogal e o Coordenador do GT farão parte do corpo editorial do Caderno da SPCF onde serão publicados os trabalhos do GT, sendo os responsáveis pela reunião com os editores científicos do Caderno correspondente.
5. Os trabalhos publicados nos Cadernos da SPCF deverão cumprir as normas dos referidos cadernos

Norma final

Estas Normas poderão ser modificadas pela Direção da SPCF, quando esta achar oportuno.

Os casos omissos serão decididos no seio da Direção da SPCF.

Vila Real, 31 de Janeiro de 2019

A Direção da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais.